

REPUDIO A LAS ACTIVIDADES DE ESPIONAJE DE LA NATIONAL SECURITY AGENCY, EN EL AMBITO DE LOS ESTADOS PARTES DEL MERCOSUR

Los Parlamentarios representantes de las Delegaciones de los Estados Parte en el Parlamento del MERCOSUR, reunidos en el día de la fecha en la Sala de Conferencias del Edificio del MERCOSUR

ACUERDAN:

Manifiestar su vehemente repudio a las actividades de espionaje de la *National Security Agency* (NSA) y de otras agencias de inteligencia norteamericanas, en el ámbito de los Estados Partes del Bloque.

En Brasil, en particular, tales actividades incluyeron las escuchas telefónicas y el acceso a los contenidos de los correos electrónicos de la presidenta Dilma Rousseff y de sus asesores directos. Se trata, sin lugar a dudas, de una clara ofensa a la soberanía de la República Federativa de Brasil, y que no puede dejar de ser repudiada en los términos más vigorosos.

A los Parlamentarios les gustaría recordar que la Declaración Universal de los Derechos del Hombre adoptada por la Asamblea General de las Naciones Unidas en 1948 y firmada por todos los Estados Partes del Mercosur y por los EUA, determina en su Artículo XII, que:

“Nadie será sujeto a la interferencia en su vida privada, en la de su familia, en su hogar o en su correspondencia, ni en los ataques a su honor y reputación. Toda persona tiene derecho a la protección de la ley contra tales interferencias o ataques.”

Asimismo, el Pacto internacional sobre los Derechos Civiles y Políticos, adoptado en 1966 por la Asamblea General de las Naciones Unidas, también Consagra el derecho a la privacidad y la inviolabilidad de las correspondencias. También así, tales derechos tienen centralidad en el derecho internacional público y deben ser íntegramente respetados por toda la comunidad mundial.

Los Parlamentarios también entienden que es válida la lucha internacional contra el terrorismo no puede servir de pretexto para la

anulación de derechos fundamentales y la fragilización del orden democrático. En referencia a esto, la Mesa Directiva observa que la Convención Interamericana contra el Terrorismo, adoptada en Barbados, el 6 de marzo de 2002, estipula claramente, en su artículo 15 que:

- 1. Las medidas adoptadas por los Estados Partes en decurso de esta Convención serán llevadas a cabo con pleno respeto al Estado de Derecho, a los derechos humanos y a las libertades fundamentales.*

En consecuencia, las actividades de espionaje de la NSA y de otras agencias de inteligencia norteamericanas, que implican una evidente violación sistemática de los derechos de los ciudadanos comunes, empresas y hasta de Jefes de Estado, como ocurrió en Brasil, se contraponen al orden internacional y al respeto mutuo que debe señalar las relaciones entre las naciones.

Tales actividades, conducidas únicamente por los intereses unilaterales de los EUA, además de violar derechos, ofenden la soberanía de los Estados e introducen un clima de tensión y desconfianza en el orden internacional.

El Mercosur, que se basa en la cooperación, en la integración, en el combate a las asimetrías y en el respeto mutuo entre sus Estados Partes, repele frontalmente estas actividades, que tienden a desagregar la comunidad internacional y la comunidad americana, en particular.

Por último, los Parlamentarios expresan su completa solidaridad a la Presidenta de la República Federativa de Brasil, Dilma Rousseff, y su apoyo a la decisión brasileña de llevar este grave caso a la consideración de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) y solicitan a la Mesa Directiva dar entrada en la próxima Sesión Ordinaria para su tratamiento.

Montevideo, 9 de setiembre de 2013.

REPÚDIO AS ATIVIDADES DE ESPIONAGEM DA *NATIONAL SECURITY AGENCY* NO ÂMBITO DOS ESTADOS PARTES DO MERCOSUL

Os Parlamentares representantes das Delegações dos Estados Parte no Parlamento do Mercosul, reunidos no dia de hoje na Sala de Conferencias do Edifício MERCOSUL

ACORDAM:

Manifestar o seu veemente repúdio às atividades de espionagem da *National Security Agency* (NSA) e de outras agências de inteligência norte-americanas, no âmbito dos Estados Partes do bloco.

No Brasil, em particular, tais atividades incluíram a escuta de telefones e o acesso aos conteúdos dos emails da presidenta Dilma Rousseff e de seus assessores diretos. Trata-se, sem dúvida, de uma clara ofensa à soberania da República Federativa do Brasil, que não pode deixar de ser repudiada, nos termos mais vigorosos. A Mesa Diretora gostaria de recordar que a Declaração Universal dos Direitos do Homem adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1948 e firmada por todos os Estados Partes do Mercosul e pelos EUA, determina em seu Artigo XII, que:

“Ninguém será sujeito a interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.”

Da mesma forma, o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, adotado em 1966 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, também consagra o direito à privacidade e à inviolabilidade das correspondências. Assim sendo, tais direitos têm centralidade no direito internacional público e devem ser integralmente respeitados por toda a comunidade mundial.

A Mesa Diretora também entende que a válida luta internacional contra o terrorismo não pode servir de pretexto para a anulação de direitos fundamentais e a fragilização da ordem democrática. A esse respeito, a Mesa Diretora observa que a Convenção Interamericana

Contra o Terrorismo, adotada em Barbados, em 6 de março de 2002, estipula claramente, em seu Artigo 15, que:

2. *As medidas adotadas pelos Estados Partes em decorrência desta Convenção serão levadas a cabo com pleno respeito ao Estado de Direito, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.*

Por conseguinte, as atividades de espionagem da NSA e de outras agências de inteligência norte-americanas, que implicam evidente violação sistemática dos direitos de cidadãos comuns, empresas e até mesmo de Chefes de Estado, como ocorreu no Brasil, se contrapõem à ordem internacional e ao respeito mútuo que deve balizar as relações entre as nações.

Tais atividades, conduzidas unicamente pelos interesses unilaterais dos EUA, além de violarem direitos, ofendem a soberania dos Estados e introduzem um clima de tensão e desconfiança na ordem internacional.

O Mercosul, que se baseia na cooperação, na integração, no combate às assimetrias e no respeito mútuo entre os seus Estados Partes, repele frontalmente essas atividades, que tendem a desagregar a comunidade internacional e a comunidade americana, em particular.

Por último, os Parlamentares expressam a sua inteira solidariedade à presidenta da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff, e seu apoio à decisão brasileira de levar esse grave caso à consideração da Organização das Nações Unidas (ONU) e solicitam a Mesa Diretora dar entrada na próxima Sessão Ordinária para seu tratamento.

Montevideu, 9 de setembro de 2013.